

Metodologia telessala como ferramenta para correção de fluxo escolar com ênfase nos princípios da economia solidária

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.018-036>

Rosicleide da Silva Bezerra

Especialista em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária

Lenilde Mérgia Ribeiro Lima

Professora da Universidade Federal de Campina Grande (CDSA/UFCG/Câmpus Sumé) – Doutora em Química Inorgânica

Lígia Maria Ribeiro Lima

Professora da Universidade Estadual da Paraíba (DESA/UEPB/Câmpus Campina Grande) – Doutora em Engenharia de Processos

RESUMO

Uma das grandes preocupações da área de educação tem sido a baixa relação ensino-aprendizagem. Com isso, algumas ferramentas vêm sendo utilizadas em sala de aula para aumentar a eficiência da aprendizagem dos discentes. A metodologia Telessala aposta na tecnologia das aulas em vídeo para proporcionar a viabilização da conclusão da educação básica. Sendo assim, o presente trabalho objetivou analisar a possível utilização desta metodologia no ensino da temática Economia Solidária em uma turma do projeto Alumbrar, dos anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede estadual de ensino, no município de Sumé-PB. Tal projeto tem como foco promover a correção do fluxo escolar de educandos com idade entre 13 e 17 anos. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de campo, e de método qualitativo. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, o qual foi aplicado aos educandos e à professora da referida turma. De acordo com a análise dos dados, concluiu-se que o projeto desenvolvido na perspectiva da metodologia Telessala trouxe inúmeras contribuições para a formação dos educandos, pois houve progresso tanto no âmbito pessoal e social, como no educacional. Sendo assim, percebeu-se que a metodologia utilizada no projeto é viável para o ensino da Economia Solidária, uma vez que proporciona uma alternativa para inserção no mundo do trabalho, bem como o fortalecimento da percepção de cidadania por parte dos discentes.

Palavras-chave: Projeto ALUMBRAR, Educação de Jovens, Metodologia Telessala, Economia Solidária.



1 INTRODUÇÃO

Desde o Brasil-colônia até os dias atuais diversas mudanças ocorreram na história da educação, tudo isso para atender as demandas de cada época, bem como para atender a um público específico, a exemplo do projeto Alumbrar, que foi introduzido no contexto educacional paraibano desde 2014, com o objetivo de fazer a correção do fluxo escolar para um grupo de educandos com idade entre 13 e 17 anos, que estão ou estavam cursando as séries finais do Ensino Fundamental.

Para atender essa clientela no que tange à educação, é utilizada a metodologia Telessala, a qual propõe um ensino-aprendizagem baseado na utilização de algumas mídias, a exemplo da televisão e DVD. Tal metodologia é adaptável conforme a necessidade de cada grupo, ou seja, permite uma organização curricular flexível, o que admite incluir ou excluir de sua estrutura alguns conteúdos curriculares para atender a uma realidade específica.

Numa sociedade marcada pela desigualdade social, ocasionada pelo sistema capitalista, a Economia Solidária (ES) vem como uma possibilidade de mudança de vida e é por meio da educação que a mesma ganhará forças para se expandir, tornando-se mais que uma alternativa de geração de emprego e renda, isto é, um modo diferente de viver com mais qualidade. Tal economia apresenta-se como uma forma de organização que os sujeitos têm de modo coletivo e solidário de se manter ou se inserir no mundo do trabalho gerando emprego e renda, onde todos têm os mesmos direitos e deveres.

O ambiente escolar é propício para discussões a respeito da ES, uma vez que nele estão educandos formando-se na Educação Básica. Nesta perspectiva de ensino, tem-se a metodologia Telessala que, assim como a Economia Solidária, tem uma educação voltada para a transformação e o desenvolvimento do discente.

Desse modo, com o intuito de identificar a relação entre a metodologia Telessala e o ensino da Economia solidária faz-se a seguinte indagação: *Quais as características da Economia Solidária que também estão presentes na prática pedagógica do projeto Alumbrar, mais precisamente na metodologia Telessala?*

Com isso, o tema despertou o interesse para este estudo, que visa analisar a possível inserção da metodologia Telessala do projeto Alumbrar no desenvolvimento do tema Economia Solidária em uma escola da rede estadual de ensino, no município de Sumé-PB.

2 ESTRATÉGIAS PARA A EFICIÊNCIA DA APRENDIZAGEM

Sabe-se que os desafios propostos no mundo do trabalho são vários e, dessa forma, a educação precisa levar em consideração as transformações que ocorrem neste meio. Sendo assim, o ensino-aprendizagem deverá se mostrar eficiente no que se refere à formação do cidadão.



Nesse sentido, apresentam-se as estratégias de aprendizagem como sequências de procedimentos e de atividades que delineiam facilitar a aquisição, a seleção, o armazenamento ou o uso da informação (POZO, 2002).

Para que se obtenha êxito no uso das estratégias para garantir a eficácia da aprendizagem é necessário considerar o aluno como sujeito da aprendizagem. Sendo assim, o professor precisa colocar o aluno em situações em que seja mobilizada a sua atividade global, a qual se manifesta em atividade intelectual, atividade de criação, de expressão verbal, escrita, plástica ou outro tipo. O centro da atividade escolar não é o professor nem a matéria, é o aluno ativo e investigador (LIBÂNEO, 1994).

Nesta perspectiva, apresenta-se o projeto Alumbrar que foi implantado na rede estadual de educação do estado da Paraíba por meio da Resolução nº 167/2014. O projeto tem como objetivo promover a correção do fluxo escolar dos alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental, ou seja, se apresenta como uma etapa da educação básica voltada para o ensino fundamental. Vale ressaltar que, conforme a Resolução nº 167/2014, não se configura como uma modalidade de Educação de Jovens e Adultos, mas apenas de jovens, apresentando metodologia e cronograma próprios. Além disso, o projeto se define como uma ação pedagógica integrada. Para formar uma turma é necessário ter de 20 a 30 alunos e os mesmos devem ter idade mínima e máxima, respectivamente, de 13 e 17 anos, sendo o ambiente de aprendizagem uma sala única com materiais específicos, com a implementação de telessalas e tendo o professor como mediador da aprendizagem (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

O projeto Alumbrar é desenvolvido com parceria entre o Governo do estado da Paraíba e a Fundação Roberto Marinho. Seu currículo é subdividido em três módulos, sendo que o primeiro tem duração de dois semestres, o segundo e o terceiro tendo duração de um semestre cada, nos quais são introduzidos os componentes curriculares que são ministrados por um único docente formado pela Fundação Roberto Marinho na metodologia Telessala. Podem-se ainda ser acrescentadas em cada módulo outras atividades multidisciplinares e Projetos Pedagógicos Complementares, com a temática escolhida conforme as necessidades da clientela (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

O projeto apresenta em seu currículo o projeto pedagógico complementar com o intuito de relacionar Educação e Cultura no âmbito do desenvolvimento sustentável. Dessa forma, durante o desenvolvimento do projeto o aluno e também o professor irão juntos valorizar a cultura local, com o intuito de observar na prática acontecer o desenvolvimento sustentável.

No desenvolvimento das aulas do projeto Alumbrar os alunos trabalham sempre em equipe, o que é de fundamental importância para eles desenvolverem esta competência, uma vez que quando estiverem inseridos no mercado de trabalho necessitarão interagir em grupo, seja para trocarem ideias, cooperar em atividades, entre outras. No decorrer de uma entrevista, Perrenoud (2000) define competência como uma faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes,

capacidades, informações) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (GENTILE; BENCINI, 2017). Dessa forma, saber orientar-se em uma cidade desconhecida mobiliza as capacidades de ler um mapa, localizar-se, pedir informações ou conselhos, o que acarreta os seguintes saberes: ter noção de escala, elementos da topografia ou referências geográficas (PERRENOUD, 2000).

As situações de aprendizagens na sala de aula deverão propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências de modo que o mesmo seja capaz de resolver situações presentes no seu cotidiano.

As aulas do projeto Alumbrar, com duração de 4 horas diárias, são divididas em três momentos distintos: no primeiro momento é feita a convocação das equipes para a realização de uma atividade integradora, inserindo a problematização referente às duas teleaulas; em seguida, é exibida a primeira aula, seguida da leitura de imagem e, por fim, é realizada uma atividade em grupo com o livro-texto. No segundo momento, acontece a exibição da segunda teleaula, seguida da leitura de imagem e atividade em grupo com o livro-texto referente à segunda aula. Na sequência acontece o terceiro momento, que é dedicado à socialização da aprendizagem e à apresentação da síntese e avaliação (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

Todo o programa se apoia em livros e DVDs do ensino fundamental do Telecurso 2000, na perspectiva da metodologia Telessala.

2.1 METODOLOGIA TELESSALA

O processo educativo vem ao longo dos anos passando por diversas mudanças e implantações de modalidades de educação, com intuito de fazer a correção do fluxo escolar, dentre elas a metodologia Telessala, que é compreendida como um fruto de um processo coletivo, orgânico e evolutivo que, desde seu início, se alimenta do processo de implantação, transformando-se ao transformar os que a utilizam, estando a serviço de uma Educação Básica (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

A metodologia Telessala apresenta as características:

- **Progressista:** contribui para a transformação social com desenvolvimento sustentável e justiça.
- **Libertária:** contribui para que as pessoas desenvolvam autonomia para fazer escolhas e crescer solucionando problemas.
- **Multicultural:** contribui para a valorização e o diálogo entre as diferentes culturas no bairro, na cidade, no país, no mundo.

Para a Fundação Roberto Marinho (2013), a metodologia Telessala é uma proposta voltada para o mundo do trabalho, para o desenvolvimento de competência e para a formação da cidadania, que viabiliza o acesso à conclusão da Educação Básica, com qualidade e em horários flexíveis.



Gadotti (2003) destaca a sustentabilidade como um tema necessário e urgente para ser ponto tratado no cenário educacional por sua relevância, ou seja, a educação, no sentido multicultural, apresenta-se como propõe a metodologia Telessala, uma vez que a educação seu objetivo é fazer com que o aluno não mais seja um acumulador de conhecimento, e sim aprenda a pensar e a compartilhar um bem maior que é o planeta terra, compreendendo a necessidade de valorizá-lo.

A metodologia Telessala vem sendo aplicada desde 1993. Todas as atividades desenvolvidas na sala de aula resultam de um conjunto de processos, métodos, procedimentos e materiais que têm raízes nas práticas desenvolvidas nas décadas de 1970 e 1980 no Brasil, inspiradas em Paulo Freire, Freinet, Piaget, Anísio Teixeira. Tal metodologia está dividida em cinco movimentos: integração; contextualização; socialização da Metodologia Telessala; problematização e reflexão; e aplicação prática. Esta metodologia é aplicada por iniciativa de governos, como política pública para acabar com a distorção idade-ano, promover aprendizagem de jovens e adultos nas escolas, ou por iniciativa de entidades comunitárias, empresas e ONGs (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

A metodologia Telessala vem ganhando espaço no cenário da educação e, em 2009, foi incluída no guia de tecnologias educacionais do MEC, mais precisamente no Projeto Igarité, no Estado do Amazonas. Isso foi possível devido ao fato desta metodologia ter como ponto forte o uso de áudio e vídeo por satélite, bem como conexão pela internet, sendo que em 2011 as teleaulas foram disponibilizadas na Globo.com, no canal do Telecurso no YouTube e no site do Telecurso. Em 2012, as aulas foram disponibilizadas no “facebook” e no “twitter” (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

Dessa forma, a metodologia Telessala utiliza alguns recursos tecnológicos que estão à disposição da sociedade em diversos espaços do cotidiano do educando, o que, segundo Belloni (2005), se faz necessário aproximar esse recurso, embora não se possa perder o foco do ensino, mas oportunizar a utilização como estratégia de aprendizagem. Tais recursos permitem a visualização das aulas que se encontram em DVDs ou podem ser adquiridos pela internet.

Nesse sentido uma educação com aplicabilidade precisa-se remeter-se as ideias defendidas por Freire (1987), no que se refere à educação. Freire foi contra a educação bancária, que classifica o aluno como um receptor de conhecimento e o professor como o responsável por transmitir o conhecimento. A metodologia Telessala sugere um modelo de educação voltada para a transformação do ser, uma vez que se tem um modelo de participação em sala de aula em que todo professor aprende (é aluno) e todo aluno ensina (é professor), ou seja, professor e aluno aprendem juntos (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

O processo educativo tem ênfase em um ensino que vai de encontro às práticas sociais no contexto do mundo do trabalho, as quais valorizam o desenvolvimento sustentável, a solidariedade, formação para a cidadania, a justiça e, principalmente, o diálogo.

2.2 EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA (ES)

Conforme a Constituição Federal, no seu capítulo III, a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p.148).

Acerca da educação escolar, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB – lei nº 9394/96) afirma que a mesma deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (LDB, 1998, p.31), ou seja, tanto a educação nacional quanto a escolar deverá contribuir para a formação do sujeito no sentido de dar condições suficientes para que o futuro profissional possa atuar no contexto social e nas atividades produtivas.

A LDB destaca que o acesso ao ensino é um direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, dentre outras formas de organização ou individual, cobrar do poder público o acesso à educação. Além disso, no seu artigo 4º, inciso VII, afirma que é dever do Estado a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB, 1998).

É nessa perspectiva de direito subjetivo e na busca pela efetivação da educação escolar que precisa ter como objetivo não só a formação básica, mas a contribuição direta na formação voltada para o mundo do trabalho, que se apresenta a Economia Solidária, no sentido elencado pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (2011).

Durante muito tempo o cenário econômico foi dominado por uma economia dita capitalista que se caracteriza, conforme Singer (2005), pela concentração da propriedade dos meios sociais de produção em poucas mãos, ou seja, o empregado não tinha direito de participar de nenhuma decisão dentro da empresa.

No decorrer desse cenário é proposta outra forma de economia cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada e o direito à liberdade individual e coletiva. Segundo o Fórum Brasileiro de Economia solidária (2011), é entendida no seu sentido econômico como sendo um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chama-se de autogestão: ou seja, na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos os/as integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores e donos.

Conforme Gadotti (2009), o que diferencia uma empresa solidária de uma empresa capitalista é que a Economia Solidária tem como foco a melhoria da qualidade de vida dos associados enquanto que a outra só tem o proprietário como beneficiário. Existem várias formas de expressar um empreendimento solidário, compreendido como: iniciativa de projetos produtivos coletivos,

cooperativas populares, cooperativas de coleta e reciclagem de materiais recicláveis, redes de produção, comercialização e consumo, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas autogestionárias, cooperativas de agricultura familiar e agroecologia, cooperativas de prestação de serviços, entre outras, que dinamizam as economias locais, garantem trabalho digno e renda às famílias envolvidas, além de promover a preservação ambiental (FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2011).

Para Singer (2017), um empreendimento é considerado solidário se todos os que dele fazem parte puderem ter os mesmos direitos de participar das decisões que afetam a empresa e, portanto, a cada um deles. Dessa forma, cada membro é dono e também responsável por manter a empresa em funcionamento e ainda deve prevalecer o princípio da igualdade no sentido que todo trabalho deve ser compartilhado, e cada membro desempenha uma atividade específica, sendo o trabalho concluído de forma partilhada (SINGER, 2002).

Nessa mesma perspectiva, Kruppa (2005) vê a Economia Solidária como uma economia com defesa da igualdade e da inclusão de todos, não postulando, contudo, a defesa do idêntico. Uma economia que considera que as pessoas são diferentes e devem ter espaço para o exercício de suas diferenças, o que remete à ideia de uma estratégia de geração de emprego alimentado pelo respeito às diferenças como um ponto forte do empreendimento.

De forma geral, a Economia Solidária é entendida como sendo um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na Economia Solidária os próprios trabalhadores também são donos. São eles que tomam as decisões de como tocar o negócio, dividir o trabalho e repartir os resultados (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2016).

Para Singer (2005), a reeducação coletiva representa um desafio pedagógico, pois se trata de passar a cada membro do grupo outra visão de como a economia de mercado pode funcionar e do relacionamento cooperativo entre sócios. Assim, a reeducação destaca como princípio a valorização do trabalho e as retiradas compartilhadas para que todos se sintam valorizados, o que eleva a autoestima e direciona-os para a autogestão.

Em sentido semelhante, Arruda (2005) destaca a importância de o indivíduo compreender que nessa forma de promover a Economia Solidária, agora de base autogestionária, o mesmo necessita reconhecer a importância da troca solidária tendo em vista que todos, ou seja, comprador e vendedor devem buscar o ganho coletivo e o principal objetivo de um mercado solidário é que a parte financeira circule no entorno da comunidade já que a produção, venda, comercialização e troca devem beneficiar diretamente a população. Outro fato a considerar é que o momento da comercialização deve ir além da venda e contemplem também as relações sociais e humanas.

2.3 A METODOLOGIA TELESSALA NO ENSINO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

A metodologia Telessala consiste em uma prática pedagógica alicerçada em uma educação comprometida em três dimensões: progressista, libertária e multicultural, o que permite um ensino voltado para atender às necessidades da vida e do trabalho dos sujeitos Jovens e/ou Adultos (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

De acordo com as Diretrizes do projeto Alumbrar, os estudantes, em um período de dois anos, no qual ocorrem os três módulos, constroem documentos com base na metodologia Telessala, tais como: memorial, PLLP (Percurso Livre de Língua Portuguesa), PLM (Percurso Livre de Matemática), PPC (Projeto Pedagógico Complementar) e Equipes. Na organização da metodologia tem-se, segundo as diretrizes do projeto Alumbrar, a formação das equipes constituídas por quatro grupos com atribuições específicas, a citar: socialização, que consiste em realizar o momento inicial propondo uma reflexão que poderá ser uma música, texto de reflexão, dentre outros meios; coordenação, que é uma equipe responsável por organizar a sala e distribuir os materiais necessários para desenvolver as atividades; síntese, responsável por sintetizar o que foi ministrado em termos de conceitos e apresentar os mesmos; e, por fim, a avaliação, que faz uma análise do processo ao final de cada aula, conforme o acordo com o grupo. Ou seja, as equipes no decorrer das aulas vão se mobilizando na busca de um ambiente de aprendizagem coletiva tornando assim cada um como responsável pelo todo, com ênfase na formação pessoal, social, escolar e profissional (DIRETRIZES DO PROJETO ALUMBRAR, 2014).

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra, faz-se necessário pensar na proposta metodológica utilizada para o desenvolvimento dos conteúdos. Neste sentido, a metodologia Telessala é uma proposta metodológica relevante para o ensino da Economia Solidária, visto que nela destaca-se o papel fundamental realizado pelas equipes que são formadas com a turma. Estas equipes tornam-se responsáveis junto com o mediador da turma pelas atividades que ocorrem durante a aula, desempenham um papel na aula e ao mesmo tempo estudam os conteúdos, isto significa que todos são responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Nesta metodologia, os educandos são estimulados a compartilhar, a desempenharem trabalhos coletivos, a serem solidários. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos em sala de aula tornam-se semelhantes ao que ocorre nos empreendimentos solidários onde tudo depende da colaboração dos membros. Sendo assim, o ensino pautado nesses procedimentos levaria ao educando a mesma educação que devem ter os sujeitos que participam dos empreendimentos da Economia Solidária.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica e também de campo, conforme Medeiros (2010). É bibliográfica, por ter como fonte de pesquisa documento científico caracterizado como

primário e secundário, o qual apresenta informações atualizadas encontradas em livros, jornais, artigos, relatórios. Trata-se de um levantamento da bibliografia referente ao assunto que se deseja estudar, tendo-se seguido as etapas: *Identificação*, que trata do recolhimento bibliográfico que existe a respeito do assunto em questão; *localização*, que é a fase posterior ao levantamento bibliográfico e significa a localização das obras específicas, a fim de conseguir as informações necessárias e *compilação*, que caracteriza-se como fase da obtenção e reunião do material desejado.

Trata-se de um método qualitativo, por ter como objetivo uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentais (RICHARDSON, 2009).

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, aplicado a uma turma do projeto Alumbrar dos anos finais do Ensino Fundamental pertencente à rede estadual de ensino, no município de Sumé-PB e à respectiva professora da turma. A turma tem como foco a correção idade/anos para alunos na faixa etária de 13 a 17 anos que são matriculados nos anos finais do ensino fundamental. A referida turma pertence à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, sendo composta por 13 educandos. Foram entrevistados 05 (cinco) discentes da turma. Vale destacar que destes 13 educandos apenas 08 frequentavam as aulas. Para a apresentação de dados foram utilizados tabelas, quadros e gráficos.

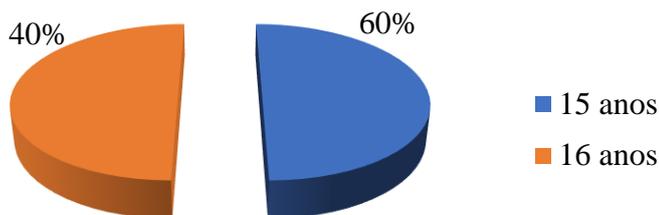
A proposta pedagógica desta turma é modular, sendo que no primeiro módulo tem como tema norteador “O ser humano e sua expressão: QUEM SOU EU?”. O segundo retrata “O ser humano interagindo com o espaço: ONDE ESTOU?” e o terceiro “O ser humano em ação: PARA ONDE VOU?”. Neste caso, o objetivo é uma educação para o desenvolvimento do ser (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os resultados obtidos a partir do questionário, os participantes foram denominados por ordem alfabética (A, B, C, D, E), para que seja preservada sua identidade.

Com relação à idade dos participantes têm-se os resultados ilustrados na Figura 1.

Figura 1 – Faixa etária dos beneficiados pela metodologia Telessala em escola do município de Sumé-PB.



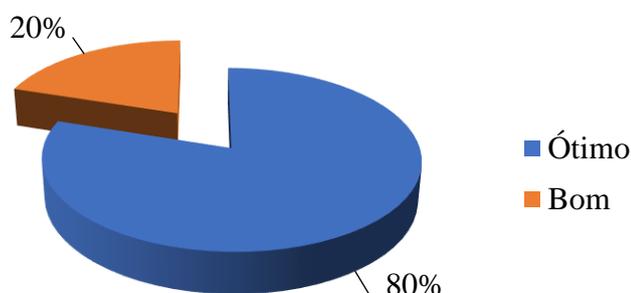
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A partir da Figura 1, pode-se observar que 60% do público discente da turma, beneficiados pela metodologia Telessala, possuem 15 anos e 40%, 16 anos. Trata-se de uma turma homogênea com relação à faixa etária. A Resolução nº 167/2014, que trata a respeito da implantação do projeto Alumbrar, destaca que estes educandos estariam em uma faixa etária diferente da que seria considerada apropriada, conforme a LDB 1998, para estarem matriculados nos anos finais do ensino fundamental.

Conforme relatos dos(as) discentes, um dos principais motivos para os alunos terem sido matriculados no projeto foi a faixa etária avançada para que ingressassem no ensino regular.

A avaliação do projeto por parte dos alunos está ilustrada na Figura 2.

Figura 2 – Avaliação do projeto do ponto de vista dos discentes.

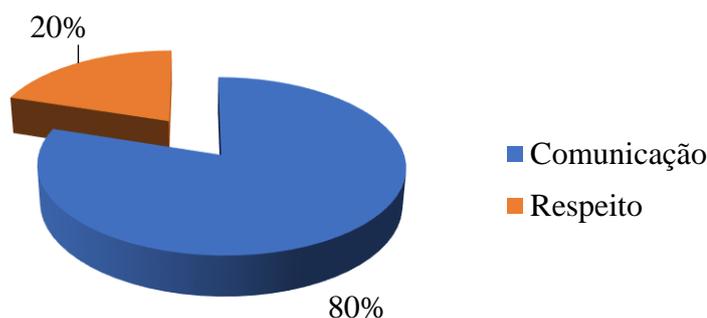


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na Figura 2 observa-se que o programa é bem aceito pelos educandos, visto que 80% avaliaram o projeto como ótimo, 20% avaliaram como bom e nenhum avaliou como ruim.

Com relação às competências desenvolvidas, destacam-se comunicação e respeito, como observado na Figura 3.

Figura 3 – Competências desenvolvidas a partir do projeto Alumbrar.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme ilustrado na Figura 3, percebe-se que os discentes elencam que a principal competência desenvolvida foi a comunicação (80%), como já era previsto pela Fundação Roberto Marinho quando apresentava uma educação no sentido multicultural, em que o diálogo se fazia presente. Os 20% restantes indicaram que o respeito foi a principal competência desenvolvida a partir do projeto.

No que se refere a gostar ou não das aulas do projeto, os alunos afirmaram que gostam.

No que tange ao conhecimento dos objetivos do projeto, os educandos associaram o projeto com a aprendizagem e adequação da série de estudo à faixa etária do público-alvo.

A importância do trabalho em grupo também foi evidenciada, tendo os alunos destacado a importância do trabalho em grupo para o desenvolvimento de todos, tanto com relação ao conhecimento adquirido quanto no relacionamento social.

Quando questionados se a opinião deles era respeitada no decorrer das aulas, a totalidade respondeu que sempre era respeitada.

No que se refere à valorização do aluno ou aluna em sala de aula, com a aplicação da metodologia Telessala, as respostas foram positivas. Os alunos e alunas do projeto Alumbrar se sentem valorizados pois não são discriminados devido à homogeneidade da turma.

Quando questionados a respeito dos benefícios do projeto, foi unânime a conclusão dos discentes de que o projeto foi de extrema importância para seu desenvolvimento social e educacional.

No que se referem às mudanças ocorridas após a participação no projeto, as respostas foram positivas e os(as) alunos(as) apresentaram em suas escritas que o projeto foi muito importante, uma vez que contribuiu para que os mesmos resgassem o desejo de continuarem os estudos, além da contribuição para o desenvolvimento pessoal.

Os alunos também foram arguidos a respeito da relação entre o aprendizado adquirido por meio do projeto e sua contribuição na área de trabalho, tendo concluído que o projeto colaborou para um

melhor relacionamento com a sociedade, além de aumentar seus conhecimentos, o que é muito benéfico para o desenvolvimento de seu trabalho.

Quanto à opção de trabalho em grupo ou individual, a maioria respondeu que o trabalho em grupo é melhor, pois há maior interação entre as pessoas, bem como a troca de conhecimento.

No que se refere aos aspectos positivos e negativos que os alunos(as) percebem na metodologia Telessala, os discentes apontaram como pontos positivos a aproximação das pessoas, os trabalhos em conjunto, ajuda no desenvolvimento escolar e a aprendizagem melhor. Como ponto negativo, um aluno aponta a falta de material.

No que se refere ao comportamento dos alunos e alunas da turma, todos os alunos entrevistados afirmam que metade da turma ficava atenta às aulas.

A respeito da melhoria no contexto social a partir do estudo na metodologia Telessala, os entrevistados destacaram que desenvolveram uma melhoria na atuação no contexto social a partir desta metodologia, uma vez que relatam o desenvolvimento da comunicação e a melhoria no entendimento de outras situações.

Os discentes descreveram que a metodologia Telessala contribuiu para que pensassem em seu projeto de vida. Além disso, mencionam o projeto como oportunidade de aprendizagem.

Quanto à contribuição da metodologia para que se tornassem um ser crítico, as respostas obtidas mostraram que a metodologia Telessala contribuiu, uma vez que alguns discentes desenvolveram o diálogo, deixando de lado a timidez. Além disso, sempre era solicitada a opinião deles nos trabalhos.

No que se refere ao conhecimento dos educandos em relação ao significado de ES, observou-se que os alunos(as) têm algum conhecimento a respeito dos objetivos da Economia Solidária.

Quanto ao questionamento referente à importância da ES para a sociedade contemporânea, os educandos acharam importante a presença da Economia Solidária na sociedade atual. Segundo eles, a ES trará benefícios, tais como: ajuda mútua, diminuição da desigualdade social, direitos iguais para todos, além de gerar trabalho e promover a inclusão social.

Considerando que as associações e cooperativas são a marca registrada da Economia Solidária, foi questionado se os educandos acreditam que todas elas são genuinamente solidárias e todos responderam não.

Considerando que, pautada na igualdade e solidariedade, a Economia Solidária preza pela coletividade, pelo bem comum, foi questionado se os educandos veem dessa forma o sistema capitalista e, para os educandos, a Economia Solidária não segue as mesmas ideias da economia capitalista, pois consideram que os indivíduos que participam da economia capitalista não pensam no bem do próximo, há exploração.

Para os educandos é importante discutir sobre ES no ambiente escolar, pois os levaria a conhecer outra forma de trabalho, além de conhecer valores como a igualdade.



5 CONCLUSÕES

De acordo com os dados apresentados na pesquisa, percebeu-se que o projeto desenvolvido a partir da metodologia Telessala trouxe inúmeras contribuições para a formação dos educandos, visto que o projeto contribuiu para o desenvolvimento pessoal, social e educacional e desenvolvimento de competências, tais como: comunicação, respeito, coletividade, cooperação; desenvolvimento do diálogo, o que pode favorecer para o educando se tornar crítico diante das diversas situações presentes no seu cotidiano.

Além disso, o desenvolvimento de trabalhos em equipes é importante para o progresso de todos, bem como troca de conhecimentos. Com isso, os educandos desenvolveram as relações entre si, o que proporciona um melhor relacionamento na sociedade no âmbito do contexto social e no mundo do trabalho. Constatou-se, ainda, que a metodologia utilizada no projeto valoriza o educando e respeita sua opinião.

O conteúdo não foi trabalhado em sala de aula, entretanto o público investigado considera relevante discuti-lo no ambiente escolar.

Compreende-se que discutir a Economia Solidária no ambiente escolar para os educandos é oferecer a oportunidade de obter conhecimento sobre essa economia alternativa para que, quando forem se inserir no mundo do trabalho tenham conhecimento de uma economia diferente da capitalista, o que pode proporcionar-lhes mais uma alternativa de geração de trabalho e renda.

Conclui-se, de modo geral, que a educação proposta para os educandos na perspectiva da metodologia Telessala e contemplando o ensino da Economia Solidária, proporciona a conclusão da Educação Básica e, além disso, uma alternativa para inserção no mundo do trabalho.



REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. Redes, educação e economia solidária: novas formas de pensar a educação de jovens e adultos. In: Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Inep, 2005.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, Constituição da Republica Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988/obra coletiva de autoria da editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes, 37. ed.atual. e ampl., São Paulo : Saraiva, 2005.

BELLONI, M. L. O que é educação- mídia, 2 ed., Coleção Polêmica do Nosso Tempo, 78, Campinas-SP: Autores associados, 2005.

DIRETRIZES DO PROJETO ALUMBRAR. Secretaria de Estado da Educação, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FORUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, O que é economia solidária, Disponível em: www.cirandas.net, Acesso: 23 de Fevereiro de 2017.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, Incluir para transformar: metodologia telessala em cinco movimentos, Concepção e supervisão pedagógica: Vilma Guimarães, Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2013.

GADOTTI, M. Educar para a cooperação. In: Economia Solidária como Práxis Pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GENTILE, P.; BENCINI, R. Perrenoud, P. *Construindo competências*, Entrevista por: GENTILE, Paola; BENCINI, Roberta. Revista Nova Escola, Setembro, 2000, p. 19-31. Disponível em: www.unige.ch, Acesso: 16 de Março de 2017.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*, 21ª reimpressão, Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor, São Paulo : Cortez, 1994.

KRUPPA, S. M. P. Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Inep, 2005.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas, 11. ed., 3ª reimpressão, São Paulo: Adas, 2010.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, Economia Solidária, Disponível em: www.portal.mte.gov.br, Acesso: 23 de fevereiro de 2016.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar, trad. Patrícia Ramos. Porto Alegre; Artmed, 2000.

POZO, J. L. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social; métodos e técnicas, 3ª Ed., São Paulo: atlas, 2009.

SINGER, P. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento. Disponível em: www.scielo.br, Acesso em: 16 de Janeiro de 2017.

_____ Introdução à economia solidária, 1ª ed., São Paulo: Fundação Perseu abramo, 2002.



_____ A economia solidária como ato pedagógico. In: Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Inep, 2005.